

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da Folha de Villa Verde VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

Perigos da extrema confiança

Depois do ultimatum, diz um collega, veiu-nos uma quadra de infortunios que parecia nunca ter fim e até os espiritos menos timoratos e até consciencias mais altivas se deixavam vergar sob o pezo do mais communicativo e natural desalento. O azar perseguia-nos cruelmente, obrigando-nos a beber até ás fezes o calice da amargura. Dir-se-hia que a providencia nos queria fazer espisar em tão curto prazo todas as iniquidades da nossa historia, e que estavamos pagando n'um dia uma longa série de desacertos seculares.

A humilhação que nos impunha um conflicto internacional, succedia o desbarato financeiro e uma serie de situações oscillantes e incharacteristicas, sem força propria e sem consciencia talvez do perigo que corriamos. Os partidos, longe de occuparem os seus postos de honra, faziam uma guerra mercenaria de guerrilhas, batendo-se ás escuras, como quem tem medo de mostrar a sua bandeira, no campo da intriga. Depois da Inglaterra, a França, mostrava-nos o seu desdem e tratava-nos com toda a soberberia. O Brazil, esquecendo momentaneamente as suas ligações fraternas, despedia *ex abrupto* o nosso representante. A segurança de Lourenço Marques parecia ameaçada seriamente e na imprensa europeia surgia uma deprimente campanha de descrédito contra o nosso dominio na Africa Oriental. E para coroar o quadro, como um fogo sinistro n'uma noite de trevas, a Alemanha apossava-se, n'um golpe de mão, da bahia de Kionga, que nós reputavamos nossa.

Felizmente, algumas das nuvens que tão calliginosas se amontoavam, foram-se dissipando e o horizonte começa agora a clarear um pouco. O conflicto com a França apaziguou-se, a dissidencia com o Brazil converteu-se n'uma expansão festiva, as noticias da Africa assignalam o triumpho ás nossas armas e só a bahia de Kionga é o espinho que ficou na ferida aberta e sangrenta. E para remate d'estes factos auspiciosos até se annuncia como prenuncio de maiores venturas a reabertura d'um credito de cinco milhões de francos no *credit Lyonnais*.

Assim como no periodo de desa-

lento, nós fomos dos que mostramos sempre confiança e dos que mais appellamos para a energia do paiz, sabe Deus ás vezes com que fundo desespero no nosso coração, assim agora entendemos tambem que não devemos deixar passar sem protesto qualquer entusiasmo menos reflectido, porque tão fatal é o desanimo como o optimismo, quando este não se torna ainda mais pernicioso.

Ha muita gente já, na sua visão illusionista, que imagina que a epoca das vacas magras foi um periodo lendario e que entramos outra vez na epoca das vacas gordas. Mais de vagar, meus senhores, se querem chegar a salvo ao termo da jornada. Não é assim n'um dia, que se levanta o credito d'um paiz e que se remodela a sua viciosa organização financeira. A tarefa é rude e não se consegue senão com muito fino, com muito trabalho e com muita perseverança. Não é um expediente momentaneo, aliás habilmente realiado, que resolve um problema, que tem raizes fundas e longiquas. A situação financeira portugueza não se desenhou ainda com cores definidas, e enquanto não virmos equilibrado orçamento, d'um modo serio e incontestavel, não poderemos dizer que nos pertence o dia da amanhã. Tudo será incerto e instavel na nossa politica enquanto vivermos de recursos ficticios, obtidos artificialmente, tapando-se hoje um buraco que amanhã se hade abrir irremediavelmente. Da monarchia de Philippe IV de Hespanha dizia-se que cada vez era maior, á similhaça do poço que tanto mais augmentava quanto maior era a porção de terra que se extrahia d'elle. Ora as nossas finanças tem sido approximadamente a monarchia ou o poço de Philippe IV.

Não tomemos a nuvem por juno nem nos deixemos embalar lascivamente na fresquidão d'este pequenino oasis, quando é tamanha a extensão do deserto que temos a percorrer. A sentença a respeito do caminho de ferro de Lourenço Marques não tardará a ser promulgada e bastaria este unico facto para nos preocupar seriamente. É innegavel que a nossa situação financeira e politica melhorou alguma cousa, mas é cedo ainda para se cantar o *Te-Deum laudamus* e muito mais cedo ainda para maginar que já temos a cantar-nos ao ouvido a musica dos thesouros fabulosos das mil e uma noites. Se vamos atravessando um momento favoravel, se estamos n'um periodo de quietação relativa, devemos aproveitar esse instante de serenidade para prepararmos as cousas conve-

nientemente afim de que estejamos preparados para toda e qualquer eventualidade.

Não deixemos tudo para o momento do perigo e não cuidemos que basta então apegar-nos a Santa Barbara para que o raio nos não incendeie a casa ou fulmine as nossas cabeças, conclue o mesmos collega.

SECÇÃO AGRICOLA

Natureza e composição do leite

A composição do leite varia muito; depende de muitas e diversas circumstancias. Visto com o microscopio, tem apparencia de um liquido claro, cheio de pequenos globulos de varios tamanhos compostos de gordura (*manteiga*) envolvida em uma capa de caseina.

Esses globulos são muito grandes no producto das vacas Jerseys ou Guernesey, que são as raças relativamente mais ricas para a produção da manteiga.

Eis a media da composição de um leite puro tirado de 8 amostras analysadas pelo dr. Voelker.

Agua	86.84
Albuminoides	3.95
Gordura	3.80
Assucar	4.60
Cinzas	0.81
	100.00

Como se vê, o resultado mostra 13,26 por cento de solidos, mas aquelle professor recommenda que se tome só como media minima de um bom leite — 8,50 por cento de solidos (não gordura), e 3 por cento de gordura, ou ao todo 11,50 por cento, e 88,50 por cento d'agua.

O professor Wortley-Axe diz que as autoridades fiscaes exigem geralmente que a percentagem do total dos solidos (menos a manteiga) não desça de 8,50, emquanto a Associação dos Analysadores publicos declara que aquella proporção está mal fixada por ser muito baixa, e por isso ado, taram a média de 9 por cento como uma base mais em harmonia com os conhecimentos actuaes sobre a composição do leite.

Para mostrar quanto é variavel essa composição segundo as circumstancias de raça ou d'alimentação, transcrevemos duas analyses do dr. Voelker:

1.º Exemplo; leite muito rico, produzido por vacas alimentadas com excellentes pastos:

Agua	83.90
Materia gorduroza (<i>manteiga pura</i>)	7.62
Caseina (<i>coalhada</i>)	3.31
Assucar de leite	4.46
Materias mineracs (<i>cinzas</i>)	71
	100.00
Percentagem de matcia solida	16.10

2.º Exemplo; leite pobreissimo produzido por vacas sob regimen de pastos magros e pobres:

	de manhã	de tarde
Agua	89.95	90.72
Gordura (<i>manteiga pura</i>)	1.99	1.77
Lascina (<i>coalhada</i>)	2.94	2.81
Assucar de leite	4.48	4.04
Materia mineral (<i>cinzas</i>)	64	.66
	100.00	100.00
Percentagem de solidos	10.05	9.30

O professor Wortley-Axe condemna exemplos de leite tão extraordinariamente pobres sirvam de base para classificar methodicamente a pureza e qualidade do leite; considera um erro calcular ás médias minimas com relação a specimens excepcionalmente aquosos, para se apresentar um *padrão de pureza*, de gradação duvidosa e *perigosa*, que facilita as adulterações e pode prejudicar a saude publica, como os justos interesses dos que vendem o artigo puro e provindo de gado saudavel e bem tratado.

Para exemplificar a differença do leite segundo as raças apresentaremos o resultado de analyses comparativas entre o leite das vacas Guernesey (*Aderneys*) e vacas Holandezas, mandadas effectuar recentemente pela Associação dos creadores de Guernesey na Pensylvania (Estados Unidos.) As vacas holandezas eram da raça Friesian.

Leite puro por desnatar

Guernesey, solidos	16.00
" gordura (<i>manteiga</i>)	5.00
Friesian, solidos	12.24
" gordura (<i>manteiga</i>)	2.72

Leite desnatado

Guernesoy, solidos	13.96
" gordura (<i>manteiga</i>)	1.37
Friesian, solidos	10.30
" gordura (<i>manteiga</i>)38

Por esta analyse vê-se a differença que ha nos solidos das raças manteigueiras, sendo o leite desnatado d'estas mais rico do que o de muitas outras por desnatar, e e tanto assim que, quer d'esta raça quer da de Jersey, é difficil ou quasi impossivel separar toda a nata, o que torna muito aceitavel o residuo para o consumo, vendendo-o como desnatado, e tambem para o fabrico dos queijos magros.

As vacas bem alimentadas e em bom estado sanitario dão, ainda assim, um leite muito variavel. A qualidade dos pensos faz variar a quantidade tanto como a qualidade do producto. Os nabos, os milhos de monda, etc., tem uma certa influencia sobre o gosto do leite.

O primeiro leite que se munge é o mais pobre, porque a nata já dentro do proprio ubere principia a separar-se, sendo primeiro a parte mais aquosa e mais pesada, e tambem pela influencia das glandulas lactiferas que tendem para reabsorver a parte aquosa; assim, o ultimo leite ordenhado é sempre o mais rico em solidos, principalmente em manteiga, e por isso e boa regra não perder uma gotta ao escoar o ubere.

Transformação do leite

A nata ou *crema* é a substancia gordurosa constituida pelos globulos de manteiga, e que, sendo mais leve do que a parte aquosa, fluctua n'ella.

A manteiga, obtém-se pela operação de agitar a nata na bateadeira, para romper as capas ou involucros de caseina e libertar

dos globulos o conteúdo d'elles, que se agglomera em pequenos granulos e que vão augmentando gradualmente até formarem pequenas massas de manteiga. O dr. J. Voelker diz que alguns professores não concordam na existencia d'essa capa de caseina, assegurando que esta substancia, a que forma o queijo, está presente em solução: que outros querem que exista uma porção de caseina, mais ou menos condensada, em volta das particulas de manteiga, mas nunca como um verdadeiro involucro.

O *Queijo* faz-se precipitando a caseina por meio da acção do coelho, formando com isso a coalhada, que passa depois pelos processos de drenagem, moagem, salga e compressão na forma.

O *Kumis* (ou *Koumiss*) liquido esbranquiçado e espumante, produzido com o leite desnatado fermentado, á maneira da bebida alcoolica com esse nome usada e feita pelos Kirghiz e outros povos do norte da Asia com o leite das eguaes, e que o fabricam da mesma forma que os montanhezes da Camêcia fazem o *Kéfir*, bebida tambem fermentada espumante feita de leite de cabra ou ovelha.

Ha tempos que a medicina emprega o *Koumiss* para combater certas doenças; em Inglaterra vimos nós estabelecimentos onde se fabrica e onde ao mesmo tempo o vendem tambem como refrigerante.

O *Kumis* rectificado produz uma aguardente da que fazem uso aquelles povos da Asia e a que chamam *Araka*, *arki* e *arza*.

(Continua)

CORREIO DAS SALAS

Passou no dia 3 do corrente o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria José d'Azevedo Vasconcellos Fayo, virtuosa esposa do nosso respeitavel amigo, ex.^{mo} conselheiro sr. Antonio Alberto da Rocha Paris, e estremosa mãe do nosso tambem respeitavel amigo, ex.^{mo} sr. visconde da Torre.

A respeitabilissima senhora, que ninguém excede em virtude e affectos d'espousa, e em extremos e carinhos de mãe, a «Folha de Villa Verde» apresenta a sua respeitosa felicitação.

Fez annos no dia 4 o nosso excellente e particular amigo, sr. Arnaldo Augusto de Faria.

Noticiar o seu anniversario natalicio não é só um dever de cortezia para com o sympathico cavalheiro, nem um testemunho suspeito do muito affecto que lhe votamos; é simplesmente, uma despretenciosa, mas merecida homenagem a que elle tem incontestavel juiz.

Arnaldo Augusto de Faria é hoje, sem duvida, um dos mais prestimosos cavalheiros d'esta villa.

Supposto na burocracia exerça elle o modesto cargo d'escripturario da fazenda, lugar de que proficientissimamente se desempenha, todavia, o seu genio essencialmente servil e a sua natural inclinação para a pratica das mais nobres e generosas acções deram-lhe aqui as mais successas e affectuosas dedicações.

E assim é: Arnaldo de Faria parece sentir-se bem sómente quando põem o seu prestimo no dispor dos que a elle recorrem. D'ahi a larga popularidade que lhe cerca o nome.

Activo, intelligente, honesto, generoso e leal são estes os predicados que mais se salientam na sua sympathica individualidade.

Noticiando, pois, a data do seu nascimento felicitamo-lo com toda a effusão do nosso encandorado affecto.

Estiveram n'esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Gloria Fernandes Dias Amorim, e seu cunhado, nosso bom amigo, sr. Francisco Amorim.

Realizou-se a semana passada na parochial igreja de Génie, suburbios d'esta villa, o baptisado d'uma filhinha do nosso amigo, sr. Bento Soares Nogueira.

Foram padrinhos da gentil criança, o nosso prestimoso amigo, sr. Manoel de

Souza Lobato Abreu Malheiro e sua ex.^{ma} esposa, a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide de Campos Soares d'Azevedo.

Finda a cerimonia o sr. Nogueira offereceu em sua casa um soberbo jantar a que assistiram alguns cavalheiros das suas relações.

Esteve n'esta villa o nosso amigo sr. dr. João de Souza Machado, distincto advogado de Braga.

Esteve hontem n'esta villa, com a esposa e filhos, o nosso distincto amigo, sr. Joaquim Albano de Freitas Corto Real, illustrado delegado aposentado do thesouro.

Realiza-se hoje o baptisado do filho do nosso amigo, sr. Aselino da Costa Faria. Este cavalheiro offerece um jantar a alguns amigos da sua mais intima amizade.

CHRONICA

Festividade

Realiza-se hoje na igreja matriz d'esta freguezia, uma pomposa festividade em honra do milagroso S. Sebastião.

Haverá missa cantada a grande instrumental pela capella do habil professor, d'esta villa, sr. Jeronymo Ferreira, e sermão pelo eloquente orador rev.^o sr. José Peixoto, illustrado parcho da freguezia de Paço, d'este concelho.

Hydrophobia

O dignissimo administrador d'este concelho, e nosso distincto amigo, sr. D. Antonio d'Azevedo, fez seguir para Lisboa, a fim de ser tratada no instituto bacteriologico, uma pobre rapariga, de nome Custodia Es eves, solteira da freguezia da Lameira, d'este concelho, que fora mordida por um cão damnado.

O proceder da digna autoridade administrativa merece tudo o louvor, pois, ainda ha bem pouco tempo por falta de analogia previdencia n'hi succumbiu aos mais horroresos soffrimentos um desditoso rapaz que dias antes fora mordido n'esta villa por um cão hydrophobo.

Amabilidade

Ante-hontem, e quando regressava de Famalicão onde foi tomar parte no certamen musical que alli se realizou por occasião da grande festa a Santo Antonio passou n'esta villa a magnifica banda de musica dos Arcos de Val de Vez, precedida d'um grande numero de cavalheiros d'aquella Villa.

Os distinctos artistas, querendo dar um testemunho de respeito ao seu illustrado patrio, o integerrimo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias, foram tocar á porta da casa d'este cavalheiro algumas peças de musica.

O nobre magistrado, acasalavelmente impressionado com tal amabilidade offereceu-lhe um delicado copo d'agua.

A banda, que conquistou n'aquelle certamen o 2.^o premio apresentou-se corretamente e todos os trechos de musica foram executados com primor.

Fallecimentos

Falleceu na passada terça-feira, n'esta villa, a sr.^a Thereza Mathilde Ramos, avó da esposa do nosso amigo, sr. João José d'Abreu Araujo, a quem, bem como á restante familia, apresentamos os nossos sentidos pezames.

Ante hontem succumbiu na sua casa da freguezia de Caldellas, a sr.^a D. Maria Rosa Ribeiro, irmã do sr. dr. José Joaquim Ribeiro, advogado n'esta comarca.

A familia enlutada apresentamos os nossos cumprimentos de condolencia.

Feira annual — Festividade

Realizou-se no dia 13, n'esta villa, a costumada feira annual, e festividade de Santo Antonio, na sua capella erecta no Campo da Feira.

O formoso dia que estava contribuiu para a grande concorrência de feirantes, a despeito d'outras festividade e feiras que n'outras localidades se celebravam em igual dia.

Por iniciativa particular do nosso preso do amigo, sr. Antonio Ignacio d'Oliveira Pimentel, que para tal fim abriu uma subscricção, houve na vespera a noite arraial em frente da capella do popular santo, tocando alli a excellente «Banda Villaverdense», e queimando-se nos intervallos um vistoso fogo de artificio.

No dia da festa houve missa cantada a grande instrumental e sermão, devido á generosidade do honrado industrial e nosso amigo, sr. Antonio Joaquim do Lago, sendo orador o illustrado parcho da freguezia de Passó, d'este concelho, rev.^o sr. José Peixoto, a quem pela primeira vez ouvimos.

A sua oração, primorosa pela eloquencia, deixou agradavelmente impressionado o auditorio, que, com justiça collocou o seu nome ao nivel d'aquelles que melhor possuem o sublime dom da palavra sagrada.

Durante o dia aquella excellente banda executou magistralmente varios trechos de musica, que foram vivamente applaudidos pela multidão.

Hom seria que o exemplo do sr. Oliveira Pimentel fosse imitado nos futuros annos pelos habitantes d'esta terra, a fim de que esta antiga feira se anime e possa reivindicar aquella larga tradição que a sua imperdavel inercia vae deixando pouco e pouco sepultar em fundo esquecimento.

Muito bem

O dignissimo administrador d'este concelho, sr. D. Antonio d'Azevedo, tendo ha dias noticia de que no lugar de Revenda, a 5 kilometros d'esta villa, se preparava uma gravissima desordem entre dous grupos das freguezias de Barbudo e Traçasos, partiu immediatamente para aquelle local, acompanhado apenas pelos nossos amigos Arnaldo de Faria e Francisco Carvalho, levando tambem os srs. João José de Souza e um guarda fiscal.

Efectivamente assim era; porém, os duculos intimidados com a presença do digno administrador que tão nobre, e corajosamente sabe manter o principio d'auctoridade, puzeram-se em fuga, sem a menor resistencia, deixando no sitio algumas armas e fochos encalhados que foram apprehendidos, a fim de ser levantado o competente auto.

O nobre exemplo de coragem do digno administrador do concelho, que sem auxilio da força n'um lugar distante tão bem soube manter o respeito devido á auctoridade, tem sido geralmente louvado.

Academicos

Com o seu acto do 5.^o anno juridico, acaba de concluir triabunemente a sua formatura o nosso talentoso concorrente, sr. dr. Alvaro Machado Villela.

Do laureado academico que durante o seu curso obteve distinctissimas classificações, e que põem em evidencia o seu formoso talento, muito tem a esperar a sua terra que o conta como um dos seus mais illustrados filhos.

A elle e a sua estremosa familia os nossos cordeaes parabens.

Tambem ha dias fez acto no seminario de Braga, ficando plenamente approvado, o nosso conterraneo e amigo sr. Alvaro Soares Rodrigues.

Egualmente a elle e sua familia a nossa felicitação.

Arrematações

No governo civil de Braga, tem de se realizar nos dias abaixo indicados a arre-

matação de diversos foros, impostos em diferentes propriedades d'este concelho.

Dia 22 de Junho, com abatimento de 80 por cento.

Fôro de 37,5 réis, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal de Custódia freguezia de S. Miguel de Oriz. — Emphyteuta, Luiz Antonio da Silva Ferraz e mulher Theodora—750 réis \$150.

Fôro de 31,5 réis com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal de Golões, freguezia de S. Miguel de Oriz.—Emphyteutas, Antonio da Silva Azevedo e mulher Anna—630 réis \$126.

Fôro de 33,75 réis, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal do Rei Morto, freguezia de S. Miguel de Oriz.—Emphyteuta, Agostinho Mota — 675 réis \$135.

Fôro de 0,375 de gallinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal do Rei Morto, freguezia de S. Miguel de S. Miguel de Oriz.—Emphyteuta, Maria de Sousa, do Paço—15080 réis \$216.

Fôro de 165 réis e 2,25 gallinhas, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal de Christello, freguezia de Santa Maria de Moz.—Emphyteuta, Custodia Maria de Christello—95780 réis 1\$956.

Dia 26 de junho, com o abatimento de 50 por cento

Fôros pertencentes á mitra primaz de Braga

Fôro de 160,379 de meado (9¹/₂ alqueires), 1.^o carneiro e 1 gallinha, imposto no prazo de uma metade do casal de Aguelta ou Mellote, sito na freguezia de S. Martinho de Moure; com laudemio de quarentena, que se compõe de tres propriedades rusticas e urbanas.—Emphyteuta, Antonio José Soares, 1115556 réis—559775 réis.

Fôro de 303,876 (18 alqueires), 1 carneiro, 3 frangos e 140 réis, com laudemio de quarentena, imposto no prazo do casal de Gondramás, sito na freguezia de S. Martinho de Moure, que se compõe de oito propriedades rusticas e urbanas. — Emphyteuta, João Antonio Pereira, réis 215\$161 — 107\$630 réis.

Fôro de 4,087 de meado (3¹/₂ alqueires), 8 441 de trigo (1¹/₂ alqueire), 1 gallina e 1 frango, com laudemio de quarentena, imposto no prazo de um terço do casal da Vessada, sito na freguezia de S. Martinho de Moure, que se compõe de cinco propriedades rusticas e urbanas. — Emphyteuta, D. Anna Leito Braga, 288\$881 réis — 144\$940 réis.

Dia 27 de junho, com o abatimento da quinta parte

Bens pertencentes ao passal do parcho da freguezia de Doções

Um cortelho de terra lavrada, vinho e algum matto, sito no alto do Pinheiro, com agua de lima e rega das poças do passal cinco minutos e de lima quatro minutos a principiar de rega em 30 de junho e a terminar no dia 8 de setembro, alternadamente, isto é, no primeiro dia a tapar no principio da referida agua do olival e no segundo no fim da dita agua, mediando, como já se referiu, dois dias, e de lima tambem lhe fica pertencendo da agua do olival quatro minutos, como já se disse, principiando em 8 de setembro até 29 de junho, principiando no primeiro dia a tapar e no principio da referida agua do olival e no segundo dia, no fim da mesma rega, em commun entre o abbade e José Thomás de Aquino Teixeira, com servidão passiva da mesma agua para os referidos consortes; confronta do nascente e sul com a estrada municipal onde faz a volta, norte com José Thomás de Aquino Teixeira e poente com José Vicente Barroso e Lourenço Justiniano da Silva, 115000 rs. — 85800 rs.

ANNUNCIOS

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do quinto officio, no dia 16 de junho proximo, por dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entram em praça por deliberação do conselho de familia, interessados e credores os bens descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Dona Elyza Ferreira da Motta, moradora que foi na freguezia da Lage, sendo inventariante seu marido João de Mello Telles de Azevedo, e os bens são os seguintes:

Campo do Casal, de lavradio vidonho, matto e lenha, sito no lugar da Bocca, da mesma freguezia, de prazo á Mira de Braga, com o foro de trezentos reis annuaes; avaliada em 346\$000 reis.

O foro de 291,214 millilitros de meado alvo e centeio que ao casal é obrigado a pagar annualmente João Baptista, da freguezia de Moure; avaliado em 203\$840 reis.

Pelo presente e nos termos do artigo 844 do Codigo do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos.

(820) Verifiquei, Silva Dias.

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do quinto officio, voltam á praça pela terceira vez por todo o preço offerido os bens penhorados a Dom Carlos de Faro e Noronha e esposa Dona Maria Margarida de Souza e Silva Alcoforado, da villa de Barcellos, por execução de sentença commercial que lhes move

o Banco de Barcellos, e por carta precatória vinda das Justicas da mesma villa, os quaes fóros são os seguintes:

O foro de 8,686^m de milhão, que aos executados são obrigados a pagar annualmente Antonio José de Magalhães, e mulher, d'Atheães, imposto na seguinte gleba: — Leira de terra lavradia e bouça denominada do Carvalho de Cima, da freguezia de Parada de Gatim, avaliado o foro e laudemio da quinta parte em 12\$432 reis.

O foro de 2,175^m de milhão que annualmente são obrigados a pagar aos executados Antonio de Araujo Santa Anna, e mulher, de Parada de Gatim, imposto na bouça dos Pinheiros, na mesma freguezia, avaliado o foro e laudemio da quinta parte em 13\$104 reis.

O foro de 121,611^m de milhão, 80,865 de centeio, que annualmente são obrigados a pagar aos executados Pedro de Souza Barros e mulher, de Parada de Gatim, imposto no campo da Eira Vedra, avaliado o foro e laudemio da quinta parte em 154\$720 rs

O foro de 295,345^m de milho e centeio, e 17,373 de milho alvo, 535 grammas de manteiga, uma gallinha e 2 kilos e duzentas grammas de marrã, que annualmente pagam aos executados José Francisco Fernandes Guimarães, e mulher, da cidade de Braga, imposto nos prédios seguintes: — Casas e eido no lugar de Cucos — bouça de Caravellos, — bouça de Carrascos, — Canção do Pereira — Cortelho — Campo de Villa — Leira grande do campo do Moinho — Leira pequena — Leira grande — Leira do Baccello — Leira de Couces — Leira do Cibo do Barro, e bouça nova da Costa, avaliado o foro e laudemio da quinta parte em 385\$700 rs.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

(821) Verifiquei, Silva Dias.

Arrematação

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, no dia 16 do corrente mez de junho, pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, voltam á praça por qualquer preço os bens penhorados a José Joaquim Antunes, e mulher, Maria Exposita das Neves, na execução que lhes move Porphyrio Augusto Pimentel Barboza, casado, do lugar da Igreja, todos da freguezia de S. Vicente da Ponte, d'esta comarca e são os seguintes:

As casas torres, com sala, quartos, cozinha, varanda, e sequeira, loja e côrtes por baixo, lagar, quinteiro, portal e pequeno rocio, com arvores de fructo; — o campo da Seara; — o campo da Chã; — As leiras da Nogueira Velha; as leiras das Macieiras — estas de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega; as leiras do Laranjal, com arvores de fructo; — a devesa de carvalhos e duas pequenas leiras, de lavradio com algum vidonho; e a leira da Charca, de lavradio, com vidonho, oliveiras e agua de lima e rega, — todos formando um só predio, situado no lugar do Paço, da freguezia de São Vicente da Ponte; — a bouça d'Ayres e outra bouça de Ayres, ambas de matto, pinheiros e carvalhos, no lugar de Borrella, da mesma freguezia; — prédios estes de prazo a Ascenso de Sequeira Freire, e esposa, de Lisboa, em duas partes; — uma imposta no campo da Seara, nas leiras das Macieiras, e de matto no Montinho, e na bouça d'Ayres, com o fóro annual de 217,87^m; de meado, milho alvo e centeio, 81,891^m de trigo, trinta reis de carroto por cada alqueire, um carro de lenha, a sexta parte d'uma marrã, e de luctuosa tanto como a pensão d'um anno; — e outra imposta nas casas da vivenda, diversas terras junctas e duas bouças na Barrella, com o fóro annual de 330,800^m de meado, milho alvo e centeio; 10,337^m de trigo, 30 reis de carroto por cada alqueire, e meia marrã, com laudemio da dezena.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arremata-

ção e deduzirem seus direitos, nos termos do § 1.º, do artigo 844.º, do Codigo do Processo Civil.

(822) Verifiquei, Silva Dias.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando João Martins, Anna Martins, solteiros, maiores ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Josefa Maria, viuva, moradora que foi na freguezia de Cervães.

Verifiquei a exactidão. Silva Dias.

(815)

Editos de 30 dias

No inventario por obito de João José Antunes, e mulher, moradores que foram em Lanhas, correm editos de 30 dias a citar os interessados Manuel Antunes, casado, e Antonio Antunes, ausentes no Brazil, para todos os termos do inventario referido, até final, como determina o § 3.º do artigo 696 do codigo do processo civil.

(819) Verifiquei Silva Dias.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra,

sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Rotrozeiros, 75-1.º

Folhetins Humorísticos

Barão de Renssado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livreria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Brand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrução primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrução primaria e hem assim uma synopse das mais importantes circulares a officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Atalaya, 183, 1.º

Preço 200 réis

A MODA ILUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição sem figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Médicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados a redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que teem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina, com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 430 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmao, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Mouiz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida o aere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, qua os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, a desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quitece*, *Zanze*, *Massi-Kessa*, o *Saxe*, *Recue*, *Sitze*, *Umsiati*, os montes *Inhaozo*, *Das*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, passando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas pathoticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catolica de campanario, do syndacato e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo *Os Filhos da Millionaria*

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os aadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes allianças do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, tes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances teem merecida entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos deram a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirata expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cõr s, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis, folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exenplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, anda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Matto.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do RECREIO, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Corlonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz 1.